

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO: O PROJETO DE ACESSIBILIDADE DA ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DO ESPÍRITO SANTO

Luciano Bernardo¹, Kemely Costa²; Maria França²; Larissa Nascimento²; Sara Nascimento; Fernanda Nunes²; Igor Silva²; Thaís Vilela³

¹ Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Docente na Faculdade Multivix Vila Velha.

² Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Multivix Vila Velha.

³ Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior; Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Docente na Faculdade Multivix Vila Velha.

RESUMO

A graduação em arquitetura e urbanismo, é caracterizada como formação generalista, estando sob responsabilidade deste profissional um extenso leque de atuação no mercado de trabalho. Neste sentido, o artigo discute a importância da implantação de núcleos de atividades práticas em arquitetura e urbanismo, aqui tratados como EMAUs. Os EMAUs atuam de forma extensionista voltados para demandas de comunidades e instituições locais como: ONGs, associação de moradores, áreas periféricas, entre outras. É na apresentação de uma dupla temática: Formação / atuação que o artigo se ancora, utilizando como aplicação da discussão o relato de experiência do primeiro embrião de um núcleo de práticas em arquitetura, neste momento, instrumentalizado pela atuação de 6 (seis) alunos e 2 (dois) professores da Faculdade Multivix Vila Velha junto ao projeto arquitetônico realizado para a EAMES, Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo. Adota a metodologia exploratória como matriz de seu desenvolvimento, tendo como principais procedimentos a pesquisa-levantamento, pesquisa de campo e a pesquisa-ação, uma vez que ao longo do processo projetual com vistas ao objetivo proposto. Como forma de clarificar as reciprocidades existentes entre o percurso metodológico proposto e a aplicação do processo, o artigo apresenta as experiências obtidas pelo núcleo em questão à luz dos percursos metodológicos pré-definidos na metodologia, e, como síntese de todo o processo, apresenta o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos para a demanda apresentada: a necessidade de acessibilidade da EAMES, diante da necessidade do público que frequenta os projetos sociais propostos pela instituição.

Palavras-chave: Escritório Modelo. Núcleo de práticas. Acessibilidade. EMAU.

ABSTRACT

The degree in architecture and urbanism is characterized as a generalist training, being under the responsibility of this professional a wide range of activities in the job market. In this sense, the article discusses the importance of implementing nuclei of practical activities in architecture and urbanism, here referred to as MOAUs. The MOAUs act in an extensionist way aimed at the demands of communities and local institutions such as: NGOs, residents' associations, peripheral areas, among others. The article is anchored in the presentation of a double theme - Training-Performance -, using as an application of the discussion the experience report of the first embryo of a nucleus of practices in architecture, at this moment, instrumentalized by the performance of 6 (six) students and 2 (two) professors from Multivix Vila Velha College along with the architectural project carried out for SSAES, School of Sailors Apprentices of Espírito Santo. It adopts the exploratory methodology as the matrix of its development, having as main procedures the survey-research, field research and action-research, since throughout the design process with a view to the proposed objective. As a way of clarifying the existing reciprocity between the proposed methodological path and the application of the process, the article presents the experiences obtained by the nucleus in question in the light of the pre-defined methodological paths in the methodology, and, as a synthesis of the entire process, presents the development of architectural projects for the presented demand: the need for accessibility of SSAES, given the needs of the public that attends the social projects proposed by the institution.

Keywords: Model Office. Core practices. Accessibility. MOAU.

1. INTRODUÇÃO

A profissão do arquiteto e urbanista no Brasil é regulamentada desde 1933 (ABEA, 2003). A legislação vigente, 12.378/2010 pelo Colégio Brasileiro de Arquitetos, regulamenta a profissão e habilita o exercício em todo o território brasileiro. Desse modo, as instituições de ensino oferecem Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo generalistas conforme a lei, prevendo que os profissionais tenham habilidades com alcance nacional, e com base na demanda do mercado de trabalho.

A graduação em arquitetura e urbanismo, é caracterizada como formação generalista, estando sob responsabilidade deste profissional um extenso leque de atuação no mercado de trabalho. Deste modo, considerando que o egresso do ensino superior em arquitetura e urbanismo deixa a universidade apto ao processo projetual – grande área de atuação desse profissional – evidencia-se ainda mais a importância do percurso acadêmico na formação de profissionais arquitetos que, de fato, estejam aptos ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

É neste contexto, da trajetória acadêmica, que o presente artigo se desenvolve. Discorre acerca da importância, de disciplinas e núcleos de práticas, comumente tratados como EMAUs (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo) como importante fator contribuinte com a formação de profissionais arquitetos e urbanistas mais bem preparados para atuação nas mais diversas áreas de domínio da profissão.

É na apresentação de uma dupla temática: Formação/atuação que a presente discussão se revela. Trata portanto, de uma síntese a respeito dos EMAUs, discorrendo acerca da importância destes para o desenvolvimento acadêmico e profissional durante a formação em arquitetura e urbanismo, e, como o relato de experiência do primeiro embrião de um núcleo de práticas em arquitetura, neste momento, instrumentalizado pela atuação de 6 (seis) alunos e 2 (dois) professores da Faculdade Multivix Vila Velha junto ao projeto arquitetônico realizado para a EAMES, Escola de Aprendizizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Numa análise realizada por Bernardo e Pizzeta (2016) é possível verificar que dentre as grandes áreas disciplinares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Espírito Santo, figurava com predominância as áreas de projeto, ainda que subdivididas em Projeto de Arquitetura, Projeto de Urbanismo, e, Projeto de Paisagismo (tabela 1).

Tabela 1 - Análise de carga horária por área de abrangência. Fonte: Bernardo e Pizetta (2016).

ÁREA DE ABRANGÊNCIA	FACULDADE 1	FACULDADE 2	FACULDADE 3	FACULDADE 4
PROJETO DE ARQUITETURA	-	680	540	-
URBANISMO	60	360	270	200
PAISAGISMO	-	160	60	-
COMPUTAÇÃO GRÁFICA	60	-	120	180
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	240	440	1200	280
TEORIA E HISTÓRIA	360	480	720	380

COMUNICAÇÃO	80	40	120	-
CONFORTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	180	160	240	240
ADMINISTRAÇÃO / LEGISLAÇÃO	240	120	-	40
PROJETO INTEGRADO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	840	240	-	1280
TOPOGRAFIA E GEOGRAFIA	40	80	-	80
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	60	80	240	220
CÁLCULO E ESTRUTURA	280	160	360	260
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADEMICA	180	240	240	320
GERENCIAMENTO	120	120	180	40
PROJETOS COMPLEMENTARES	120	80	-	120
PATRIMÔNIO E RESTAURO	100	120	90	100
ARQUITETURA DE INTERIORES	60	80	-	140
DESIGN GRÁFICO / DESIGN DE PRODUTOS	-	120	-	60

Ainda que resguardadas as proporções do tempo, das modificações de grades curriculares e inserção de novas disciplinas como, projetos integrados em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, e, a criação de práticas de extensão interdisciplinares, numa análise geral, em diversas universidades as atividades práticas, de suma importância para o desenvolvimento profissional, são realizadas somente após a formação do aluno, em estágios ou em locais fora da faculdade (MACHADO; VILLELA, 2017).

A implementação dos EMAUs por instituições de ensino superior permite testar na prática a capacidade desta de transmitir conhecimento, promovendo também um desenvolvimento acadêmico e profissional mais intenso (TONSIG, 2021), é também uma alternativa para que os alunos adquiram habilidades profissionais práticas através de sua formação acadêmica e não por outros meios.

Considerando que os EMAUs atuam predominantemente junto às comunidades minimamente organizadas e que muitas vezes são entendidas como “excluídas”, ou seja, comunidades que não possuem acesso ao profissional de arquitetura, ao implementar um escritório modelo, a universidade também contribuirá para a valorização e popularização da profissão, que é historicamente associada a elite (TONSIG, 2021).

No cenário acadêmico atual, é possível observar que o curso de arquitetura e urbanismo ainda revela potências de avanços na formulação de atividades práticas que preparem seus alunos para a realidade do mercado de trabalho (MACHADO; VILLELA, 2017), configurando-se como um déficit na formação desses profissionais, que precisam buscar esse conhecimento em outros lugares e, ao saírem da faculdade, deparam-se com a insegurança no exercício da profissão.

Enquanto objetivo geral, o presente artigo, propõe-se a narração dos processos ocorridos na elaboração do projeto de acessibilidade desenvolvido para a EAMES, Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, e, a partir disso, contribuir com a implementação de novos projetos práticos de extensão na área de arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

A estrutura proposta pelo presente artigo, ainda que predominantemente ancorado ao relatório de experiências do Núcleo de atuação em Arquitetura e Urbanismo no ano de 2021, discorre, de forma sintética e elucidativa, acerca dos EMAUs, seus objetivos e diretrizes, para que, à luz de suas propostas, possa-se buscar reciprocidades entre seus conceitos e as ações desenvolvidas pelo grupo, autor do projeto.

2. O EMAU NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO

A Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FENEA) define o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) como um projeto de extensão vinculado a instituição de ensino e o aluno, este, surge a partir da necessidade e demanda da sociedade e tem o intuito de complementar a carga acadêmica junto à parte prática, firmando, assim, um compromisso entre o contexto social onde a instituição está inserida e seu entorno (FENEA, 2007).

De acordo com Tonsig (2021), é correto afirmar que os EMAUs atuam de forma extensionista e são organizados de modo semelhante aos escritórios convencionais, porém com o diferencial de estarem voltados para demandas de comunidades que podem ser entendidas com “excluídas” por não receberem a atenção de serviços arquitetônicos com frequência, mas que também sejam minimamente organizadas, tais como: ONGs, associação de moradores, áreas periféricas, entre outras. O EMAU deve servir como um complemento na formação acadêmica e profissional dos alunos e não como um recurso utilizado pelas universidades para suprir suas deficiências acadêmicas (FENEA, 2007). Além disso, ainda segundo Fenea (2007), o EMAU funciona como uma via de mão dupla, pois o estudante tem a oportunidade de vivenciar experiências reais, além dos projetos pré-estabelecidos em sala de aula, junto a oportunidade de apresentar às pessoas uma arquitetura acessível a todos, valorizando ainda mais a profissão e atuando junto à comunidade de forma direta ou indireta, através de estruturas governamentais que reverberem na sociedade positivamente.

Conforme descrito na Carta de Definição para Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo, a implantação de um EMAU deve seguir eixos norteadores éticos requeridos pela UNESCO e a União Internacional de Arquitetos para educação em Arquitetura e Urbanismo (FENEA, 2007), são eles:

- Assegurar uma qualidade de vida digna a todos os habitantes do local de atuação;
- Respeito às necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;
- Garantir o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;
- Valorizar a arquitetura como patrimônio e responsabilidade de todos (FENEA, 2007, on-line).

Estes eixos devem conter 7 princípios, são eles:

- Gestão Estudantil: o escritório modelo pode contar com todos os estudantes interessados a participar da iniciativa;
- Horizontalidade nas tomadas de decisão: busca sempre o consenso do grupo como um todo;
- Coletividade: todos os envolvidos têm direito a opinião e as discussões são bem-vindas, assim como as ações práticas, promovendo o debate entre “arquitetura” e “sociedade”;
- Multidisciplinaridade: contém diversas áreas do conhecimento, propondo a tríade ensino-pesquisa-extensão;
- Não-assistencialista: o trabalho deve ser realizado do começo ao fim, e a comunidade deve poder executar o projeto em questão;
- Atuação nos locais não alcançados pelo profissional arquiteto: o escritório modelo deverá atuar nas comunidades ditas “excluídas” que, como visto anteriormente, não são visadas por escritórios convencionais e não usufruem dos serviços de arquitetura e urbanismo com a frequência que deveriam, fazendo com que todas as esferas sociais sejam beneficiadas pela arquitetura e pelo urbanismo;
- Sem fins lucrativos: não deverá ter fins lucrativos, porém, podem ser ofertadas bolsas acadêmicas aos estudantes, além disso, desde que não viole os outros princípios supracitados, é possível firmar parcerias com entidades externas (FENEA, 2007, on-line).

A atuação dos EMAUs nas comunidades ajuda a promover a desmistificação da arquitetura enquanto uma profissão de estereótipo “elitista”, a fim de diminuir a prática da autoconstrução, ou seja, a prática da construção sem fiscalização de um profissional habilitado, e conseqüentemente diminuir os riscos de patologias e acidentes, além de baixar os custos de execução das obras (TONSIG, 2021).

3. MATERIAIS E METODOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo parte da necessidade de descrever os processos vivenciados pelo grupo de extensão intitulado Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha, junto à EAMES - Escola de Aprendizizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, ou seja, com perspectiva de aprofundamento no objeto de estudo, visando o levantamento das problemáticas e necessidades apresentadas pelo objeto concreto. (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, classifica-se o processo como um híbrido de pesquisa-levantamento, pesquisa de campo e pesquisa-ação, uma vez que ao longo do processo projetual com vistas ao objetivo proposto, diversas etapas metodológicas foram empregadas como etapas fundamentais do projeto arquitetônico.

Com o objetivo de organizar os processos necessários ao desenvolvimento do projeto, bem como, clarificar aos interessados as etapas propostas, a estrutura-escopo de todo o percurso foi sintetizado conforme o diagrama abaixo (figura 1).

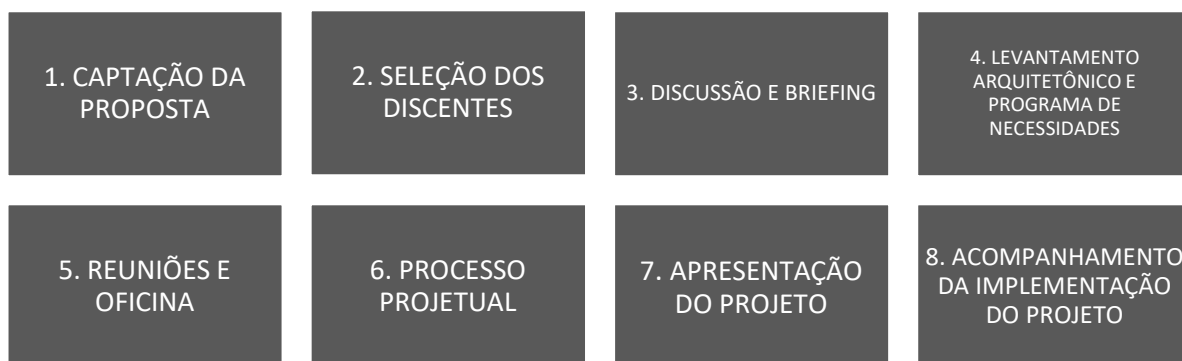


Figura 1 – Diagrama metodológico proposto pelo Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha. Fonte: Produção do Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

Ainda que, o presente relato esteja diretamente associado ao processo desenvolvido junto ao Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo nos anos de 2021/2022, a síntese do processo (acima representado) figura como uma contribuição metodológica, sobretudo pelo resultado alcançado a partir dela. Sendo assim, precedendo o relato de experiências, apresenta-se a descrição metodológica do processo, que, desenvolveu-se a partir de 8 (oito) momentos distintos.

1. Captação da proposta – Etapa em que se define a instituição a ser contemplada com o projeto, a compreensão de um programa de necessidades mínimo, e a leitura inicial das demandas a serem apresentadas ao núcleo/EMAU.
2. Seleção dos discentes – No segundo momento, propõe-se a chamada de discentes por meio de edital de iniciação científica. Esta etapa, objetiva a descrição dos processos propostos pelos docentes e a captação de discentes que apresentem disponibilidade e ressonância com a proposta.
3. Discussão e briefing – Nesta etapa, discute-se os processos propostos, as necessidades apresentadas pela instituição contemplada, a captação de recursos e os limites estruturais definidos anteriormente.
4. Levantamento arquitetônico e programa de necessidades – É a primeira etapa *in loco* do processo. Neste momento, os componentes do projeto desenvolvem as etapas de conferência arquitetônica, registros fotográficos, estruturais, e, com base nas informações coletadas, definem o “programa de necessidades” final do processo.
5. Reuniões e oficinas – Por se tratar da atuação de discentes do curso de arquitetura e urbanismo de diferentes níveis curriculares, se faz necessário o nivelamento dos conhecimentos e instrumentos necessários para o desenvolvimento do projeto, sendo assim, propõe-se a execução de oficinas e reuniões periódicas para o desenvolvimento desta etapa.
6. Processo projetual – Etapa de desenvolvimento do produto matriz do processo, ou seja, o projeto arquitetônico para atendimento das demandas apresentadas

pela instituição contemplada. Ainda neste processo, as reuniões regulares permitem a alimentação constante das informações, bem como, a troca de experiências entre os discentes, o processo de aprendizado mútuo, e o desenvolvimento de um senso de coletividade importante.

7. Apresentação do projeto – Finalizados os produtos constantes na etapa projetual, a apresentação dos produtos desenvolvidos à instituição contemplada permite que os discentes atuem neste importante processo, munidos das justificativas, decisões e dificuldades relacionadas ao atendimento das demandas.
8. Acompanhamento da implementação do projeto – Este momento permite aos discentes componentes do projeto a vivência no canteiro de obras, e, sobretudo, a implementação de um produto desenvolvido por eles. Trata-se de um processo de extrema importância não só pelo seu significado imaterial, mas pela possibilidade de enfrentamento das demandas de compatibilização, entraves e ajustes *in loco*.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A seguir, serão descritos os processos ocorridos à luz da metodologia proposta em aplicação ao projeto desenvolvido pelo Núcleo de Atuação em arquitetura e urbanismo junto à EAMES - Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo.

Como forma de clarificar as reciprocidades existentes entre o percurso metodológico proposto e a aplicação do processo, a estrutura do relato de experiências será apresentada a partir dos momentos destacados anteriormente.

4.1 DA CAPTAÇÃO DA PROPOSTA

A captação inicial da parceria entre a Faculdade Multivix Vila Velha e a EAMES iniciou-se no primeiro semestre de 2021.

A EAMES apresentava enquanto demanda inicial a necessidade de adaptação para acessibilidade plena segundo a NBR9050. A justificativa para tal demanda mostrava ainda urgência pelo desenvolvimento de projetos sociais e atendimento à comunidade civil nas instalações da instituição.

A formalização do interesse de parceria entre a Faculdade Multivix e a EAMES foi firmada em agosto de 2021 pela coordenadora do curso e pelos responsáveis pelo Núcleo de Assistência Social da EAMES.

A proposta apresentada à EAMES previa a entrega de projetos à nível executivo incluindo peças gráficas e especificações de materiais.

4.2 DA SELEÇÃO DOS DISCENTES

A inscrição para conformação do Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo ocorreu ao início de junho de 2021 por meio de edital de iniciação científica, onze

discentes se inscreveram, apresentando dados pessoais, acadêmicos e Curriculum Lattes.

Nesta etapa classificatória, dos onze discentes inscritos, oito foram selecionados para a entrevista oral.

No dia 08 de junho de 2021 foram realizadas as entrevistas via plataforma TEAMS. Justifica-se o método pelos cuidados orientados como prevenção ao COVID-19, neste momento, uma candidata entre os 8 (oito) recrutados foi desqualificada por não comparecer à entrevista, e uma segunda candidata não apresentava disponibilidade nos horários apresentados pelo núcleo.

O projeto iniciou seu desenvolvimento com um total de 6 (seis) discentes.

Importa registrar que, ao final do semestre 2021/02 uma integrante solicitou o trancamento do curso e conseqüentemente seu desligamento do projeto, desta forma, a vaga foi reocupada por uma nova integrante da lista de suplente.

Os 6 (seis) discentes integrantes do projeto escolhidos pelo perfil solicitado e por atender as demandas acordadas pelos orientadores do núcleo que permaneceram até o presente momento, e os professores orientadores são:

Quadro 1 – Lista dos integrantes do Núcleo de Atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha. Fonte: Produção do Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

Luciano Bernardo	Docente Multivix Professor Coordenador do projeto
Thaís Vilela	Docente Multivix Professora orientadora
Fernanda Nunes	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Igor Silva	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Larissa Nascimento	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Kemely Costa	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Maria Eduarda França	Discente de Arquitetura e Urbanismo
Sara Nascimento	Discente de Arquitetura e Urbanismo

Registra-se junto a esse momento, a contemplação do núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha como apoio de uma bolsa de iniciação científica destinada ao aluno que cumprisse os requisitos determinados pela FAPES.

4.3 DISCUSSÃO E BRIEFING

O primeiro encontro do núcleo ocorreu no dia 28 de julho de 2021, de forma presencial na faculdade Multivix Vila Velha. Neste momento foram clarificadas algumas questões acerca do andamento dos projetos, das demandas iniciais, e dos instrumentos que seriam utilizados para o desenvolvimento das propostas.

Já neste primeiro encontro, de posse das informações preliminares, discutiu-se acerca da demanda central do projeto, a acessibilidade, e, nesta oportunidade destacou-se a importância de alinhamentos com a NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), os impactos provenientes da ausência de acessibilidade plena na sociedade e a importância da atuação do arquiteto urbanista nesta demanda. Foram realizadas, portanto, pesquisas, estudos e discussões em prol do alinhamento com os objetivos do projeto, as normas de acessibilidade, e as demandas da EAMES.

4.4 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

A primeira visita técnica para levantamento arquitetônico e fixação do programa de necessidades final foi realizada dia 03 de agosto de 2021. O objetivo, na ocasião era captar o maior número de informações possíveis acerca das necessidades arquitetônicas locais e da urgência das mesmas. O quesito urgência se mostrou relevante, sobretudo, para a definição de quais projetos seriam desenvolvidos pelo núcleo neste primeiro processo, e, quais demandas poderiam ser verificadas posteriormente, dados os prazos para a vigência da iniciação científica.

Ainda nesta data, foi possível definir e localizar os problemas em dimensão técnica e espacial. Diante dos fatos e demandas apresentados, entendeu-se que a real necessidade projetual apresentada pela EAMES era a adaptação e acessibilidade dos espaços da instituição (figura 2).

A partir do entendimento do programa de necessidades, a EAMES apresentou por intermédio do Tenente responsável, os principais objetos de intervenção indicados neste primeiro conjunto projetual, quais foram: Projeto de acessibilidade da entrada da Capela, Projeto de acessibilidade da entrada do Núcleo de Assistência Social, Projeto do banheiro existente no bloco do comando central com adaptação para acessibilidade, Projeto de acessibilidade da entrada da biblioteca e adaptação das calçadas para pedestres e veículos.



Figura 2 – Conjunto de registros do processo de levantamento e briefing. Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

4.5 REUNIÕES E OFICINAS

Após a etapa de definição do programa de necessidades a ser atendido, e dos objetos concretos de intervenção, entendeu-se a necessidade de produzir um segundo conjunto de reuniões e oficinas com o objetivo de unificar a metodologia projetual, discutir os processos que seriam adotados e as plataformas que seriam utilizadas para instrumentalizar a produção dos projetos. As reuniões de nivelamento e oficinas ocorreram entre 10 de agosto e 3 de setembro. Nestes momentos foram discutidos acerca dos problemas levantados, quais as possíveis soluções que norteariam o projeto, a delegação das tarefas e produtos associados a cada um dos integrantes e a unificação do software adotado para o projeto: Software AutoCAD 2D.

No dia 08 de setembro, o grupo retornou a EAMES para realizar nova aferição do levantamento arquitetônico e registros fotográficos (figura 3).



Figura 3 – Conjunto de registros do processo de levantamento e briefing. Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha

4.6 PROCESSO PROJETUAL

Após o período de oficinas e reuniões de nivelamento, os componentes do núcleo seguiram o curso do desenvolvimento dos projetos arquitetônicos com vistas à entrega do projeto de execução. Entre os dias 14 de setembro e dia 21 de fevereiro foram realizadas novas reuniões presenciais para discussão de entraves estruturais e demandas arquitetônicas, bem como, novas oficinas de capacitação complementares dos integrantes para a realização do projeto executivo que teve sua data de entrega fixada no dia 23 de março de 2022.

4.7 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

De posse de todos os projetos arquitetônicos produzidos pelo núcleo, a apresentação do projeto foi feita à EAMES no dia 04 de abril, também, de forma presencial.

Os produtos resultantes do processo adotado, bem como o conjunto de projetos arquitetônicos final contemplaram as seguintes decisões (figura 4):

- Capela: Foi construída uma nova escada e rampa de acordo com a NBR 9050;
- NAS: Uma rampa de acesso para carros, inserindo 2 vagas reservadas aos PCD;
- WC do comando central: Foram demolidas as paredes internas para inserir 1 cabine destinada aos PCD e 2 banheiros para pessoas de livre mobilidade,

também foi realizada a construção de uma nova parede na entrada como anteparo;

- Biblioteca: As rampas de entrada foram refeitas de acordo com a NBR 9050;
- Calçadas: Foram inseridas rampas acessíveis para veículos e para pedestres.

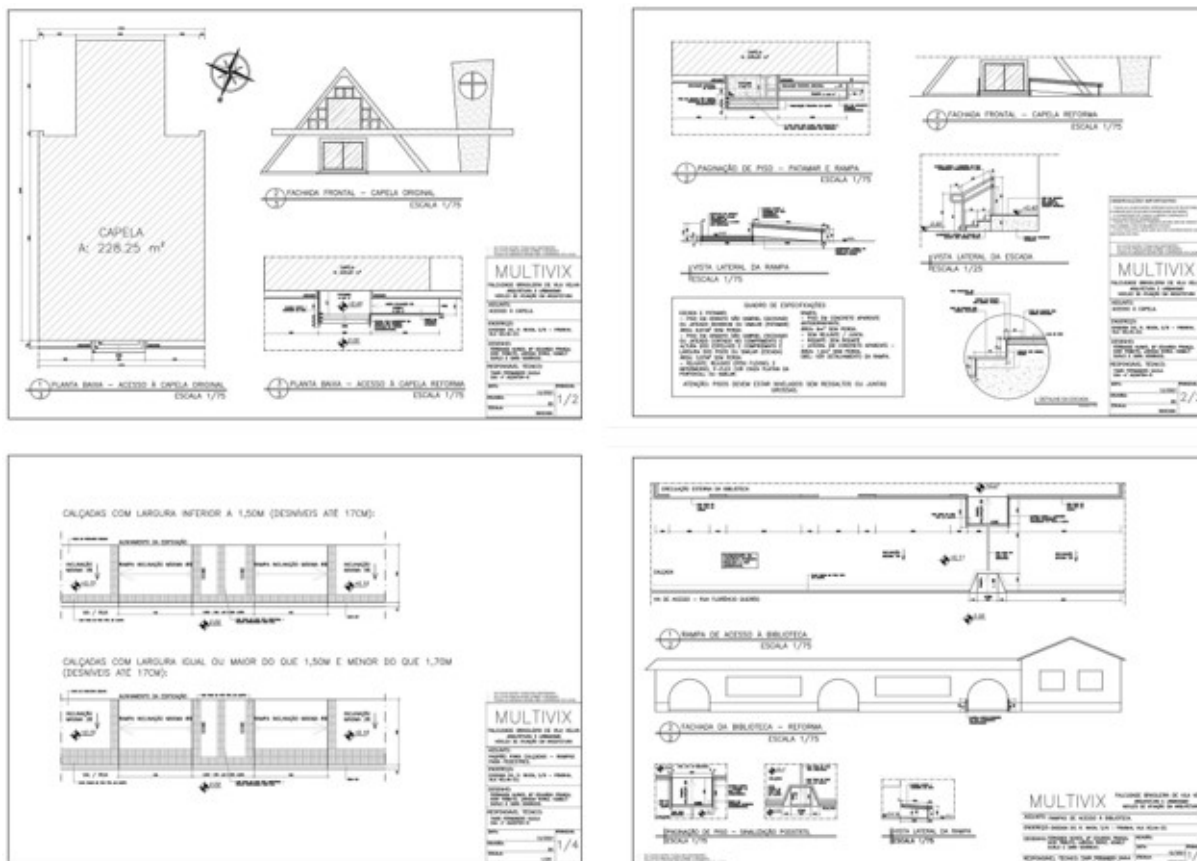


Figura 4 – Registro fotográfico do conjunto de projetos apresentados a EAMES em 04 de abril de 2022.
Fonte: Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha.

Todos os projetos foram desenvolvidos com o objetivo de atender a principal demanda apresentada: a necessidade de acessibilidade do local, diante da necessidade do público que frequenta os projetos sociais propostos pela instituição.

A leitura síntese do projeto permite observar a sua contribuição. O projeto tornou possível o acesso pleno ao local abrangendo e incluindo o público em suas instalações.

4.8 ACOMPANHAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Nesta etapa do projeto objetiva-se a vivência no canteiro de obras, e a supervisão dos processos subsequentes à entrega do projeto, entretanto, por estar diretamente associado a captação de recursos e mão de obra por parte da instituição contemplada (uma vez que o Núcleo de atuação em arquitetura e urbanismo da

Faculdade Multivix Vila Velha se compromete com a produção dos projetos e não com a execução), a etapa de acompanhamento fica condicionada ao início das obras.

Registra-se, portanto, que, os resultados associados a etapa de acompanhamento e implementação serão relacionados em relatos de experiências futuros, posteriores aos processos de execução.

1. CONCLUSÃO

As atividades de um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, ou, Núcleo de Práticas em Arquitetura partem do entendimento de que a Arquitetura e Urbanismo, juntos, configuram uma gama de atuação em que os processos de aprendizado práticos se revelam tão importantes quanto os teóricos. Ao incentivar o desenvolvimento de novas práticas de aprendizado, de inovação de modo integrado à prática projetual, evidencia-se a contribuição com um processo de ensino e pesquisa que de fato permita aos discentes egressos maior fator de segurança em sua atuação profissional, e conseqüentemente, maior contribuição com panorama profissional da Arquitetura e Urbanismo no Brasil. É, portanto, através do aumento das possibilidades de ações na dupla temática teoria-prática no ambiente acadêmico que se atingirá novos padrões de atuação e afirmação de iniciativas em prol de um trabalho mais completo e eficaz.

As experiências obtidas por meio do núcleo de atuação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha permitem a percepção da real contribuição de uma inserção imersiva dos discentes na prática projetual, permitindo que o aluno, ao se formar tenha embasamento teórico e prático sobre a área de atuação. Numa esfera analítica percebe-se que, ainda que as disciplinas acadêmicas com carga prática empenhem esforços para a aproximação dos discente ao percurso prático, as relações diretas para com as demandas reais de uma comunidade transcendem as possibilidades atingidas em ensaios genéricos.

No que tange aos processos metodológicos, verifica-se uma significativa contribuição deste projeto embrionário no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha. Foi este primeiro percurso, que permitiu a formulação de um processo metodológico a ser reutilizado, ajustado, e expandido com base nas novas demandas apresentadas aos discentes.

Acerca do produto apresentado à EAMES, e sua contribuição com a mesma, o núcleo entende que o resultado apresentado cumpre o objetivo inicial da proposta, com avanços significativos nas etapas de definição do programa de necessidades e briefing. Foi com base nestes processos que os discentes compreenderam as possibilidades e limitações existentes no percurso projetual e as condicionantes que influenciam o processo, como prazos, custos, legislações e limitações técnicas.

Assim tem sido a atuação do Núcleo em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Multivix Vila Velha: Uma primeira aproximação ao esforço prático, com a construção coletiva de novas possibilidades de ensino-aprendizagem a partir de nossas possibilidades internas, e, como resultado, é possível observar nossos discentes como protagonistas de sua formação, construindo cada vez mais próximos da realidade sua

trajetória acadêmica e profissional. Espera-se, portanto, que este seja o primeiro processo de outras oportunidades que virão, com vistas a expansão de nossas ações, enfrentamento de novas demandas e necessidades, e, sobretudo, no compromisso da formação de novos arquitetos urbanistas preparados para o mercado

AGRADECIMENTOS

À FAPES pelo apoio financeiro e institucional.

À EAMES pelo apoio institucional e permissão do desenvolvimento da proposta.

À Faculdade Multivix Vila Velha pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

ABEA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. O panorama do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Rio de Janeiro, **ABEA**. 2003.

BERNARDO, Luciano Correia; PIZETTA, Ingrid; CARRASCO, Omar. **ESTUDO DE CASO: ANÁLISE CURRICULAR DA FORMAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO NA CIDADE DE VITÓRIA**. Orientador: Omar Carrasco. 2016. Monografia (Especialização), Especialização em Docência e Gestão do Ensino Superior, [S. l.], 2016.

BRASIL, Governo do. Moradia: Constituição garante e reforça concretização do direito. **Brasil**, out 2018. Disponível em <[GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo, v. 4, p.175, 2002.](https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/moradia-constituicao-garante-e-reforca-concretizacao-do-direito#:~:text=Assegurado%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de,habitacionais%20e%20de%20saneamento%20b%C3%A1sico%E2%80%9D.>>. Acesso em <19 jul 2022>.</p></div><div data-bbox=)

MACHADO, L.; VILLELA, M... Escritórios-piloto como mediação para o ensino-pesquisa-extensão em cursos de arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro, **Interagir: Pensando a extensão**, n. 24, p. 42-51, jul/dez 2017. Disponível em <<https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/24739>>. Acesso em <12 jul 2022>.

SANTOS, A. P. et al. Manual para a implantação da assistência técnica pública e gratuita a famílias de baixa renda para projeto e construção de habitação de interesse social. **Tecnodata educacional**. 2019. Disponível em < <https://www.caupr.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/manual-para-implantacao-da-assistencia-tecnica-publica-e-gratuita.pdf>>. Acesso em <19 jul 2022>.

TONSIG, L. M. **Os Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e a formação do arquiteto e urbanista**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FENEA. **Carta de definição para escritórios modelo de arquitetura e urbanismo**. Jul 2007. Disponível em <<https://sites.google.com/a/fenea.org/fenea/artigos/cartadefinicaoemau>>. Acesso em <19 jul 2022>.